

Mensagem do 2º Encontro Nacional de Capelarias da Saúde da IECLB

Às Comunidades, Paróquias, Sínodos, Instituições da IECLB e sociedade em geral

“Em Jerusalém havia uma fonte... perto das suas cinco entradas estavam deitados muitos doentes... esperavam um anjo que descia de vez em quando, que movimentava as águas com suas asas...o primeiro que entrava ficava curado... eu quero ficar curado! Disse um homem a Jesus, mas não tenho ninguém que me carrega quando a água se mexe. (João 5.3,4, 7).”

O Segundo Encontro Nacional de Capelarias da Saúde da IECLB aconteceu nos dias 10 a 12 de maio de 2018, em São Leopoldo/RS. A partilha de experiências em capelarias, nos mais diferentes contextos e possibilidades, seguida de algumas proposições e desafios para o desenho de um rosto próprio para as Capelarias da IECLB, foram destaque nos três dias de encontro.

Está muito claro que os espaços e lugares onde as capelarias estão e podem estar presentes, semelhante a Jerusalém, são fontes rodeadas de pessoas doentes, buscando cuidado e cura. Neste cenário, o cuidado da espiritualidade por meio de capelarias precisa ser o diferencial. Como anjos enviados por Deus, sua presença e seu movimento de asas é que dá à água de uma fonte o poder de transformar. Lembrando que também a comunidade tem papel importante, *“pois não tenho ninguém que me carrega”*. Não é possível agitar as águas e carregar pessoas ao mesmo tempo. Capelarias balançam as asas, enquanto a comunidade carrega para dentro da fonte. Afinal, ninguém se cuida ou se cura sozinho. Por último, dizer que a água agitada pelas capelarias, diferente de Jerusalém, não é para uma só pessoa.

É tempo de oportunidade. Observando-se isso, os esforços voltam-se para a formação de pessoas, devidamente preparadas para a atuação em capelarias da saúde. A partir disso, olha-se para as possibilidades de atuação em contextos estratégicos.

Participantes do Encontro.